

Governo vê sinais de círculo virtuoso para o País

Queda do risco país e do dólar favorece corte dos juros, diz secretário do Ministério da Fazenda

ADRIANA FERNANDES
e LU AIKO OTTA

BRASÍLIA — A economia brasileira dá sinais de que está entrando numa fase de círculo virtuoso, avalia o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto. A queda do risco Brasil e da cotação do dólar abrem espaço para um corte na taxa de juros "no futuro". Isso, por sua vez, aumentará a taxa de investimentos, reforçando os sinais favoráveis para a economia. Dessa forma, um indicador positivo alimentará o outro, assegurando condições para um ciclo de crescimento.

"Fora as preocupações com a inflação, todos os outros indicadores apontam para um círculo virtuoso", diz o secretário. Segundo ele, esses sinais positivos também são importantes para a redução da inflação. "A questão é o ritmo da queda, mas a inflação está caindo", ressalta Canuto.

O secretário acredita que a combinação da diminuição do prêmio

de risco do País e da cotação do dólar contribui para reduzir o "oxigênio" da pressão inflacionária, abrindo espaço para o corte sustentado da taxa de juros. Segundo ele, mesmo com a queda de mais de mil pontos desde setembro do ano passado, o risco do País ainda está elevado e há margem para cair até cerca de 700 pontos ou menos.

Essa certeza vem da comparação da classificação das agências de rating com a média do prêmio de risco de países emergentes como o Brasil. "Não quer dizer que achamos esse nível de 700 pontos adequado", ressalta Canuto, que vê condições para um risco de 400 ou 300 pontos.

"Consideramos que o risco atual está exagerado", diz o secretário, reforçando o objetivo do governo de levar o Brasil a ser classificado como um país "investment grade" — aquele que reúne as melhores condições para receber investimentos estrangeiros — até o final do governo

Fora as preocupações com a inflação, todos os outros indicadores apontam para um círculo virtuoso

Otaviano Canuto,
secretário de Assuntos Internacionais da Fazenda

Luiz Inácio Lula da Silva. "É possível, só depende de nós." Por isso, o esforço para aumentar a confiança dos investidores estrangeiros no País, fornecendo o máximo de informações sobre a situação atual.

Esse será o principal objetivo do road show que Canuto e o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim



Canuto: risco país atual está exagerado, e pode cair para 700 pontos

Levy, farão pela Europa entre o fim de março e o início de abril. As conversas começam por Milão, onde será realizada a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Os dois secretários passam depois por Paris e Londres. No fim de fevereiro, o secretário de Política Econômica, Marcos Lisboa, e o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Beny Parnes, estiveram no exterior com o mesmo objetivo.

As reformas serão outro fator crucial para impulsionar o círculo virtuoso da economia, afirma Canuto. Com elas, cairá o custo do dinheiro, favorecendo o aumento da taxa de investimento na economia. "A retomada dos investimen-

tos será o grande indicador do círculo virtuoso", enfatiza ele, insistindo que o governo já tomou decisões básicas para melhorar as condições da economia. "É a base para o otimismo em relação ao futuro da economia brasileira."

É com base nessa avaliação que a equipe econômica brasileira manteve a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2,8% neste ano, no cenário básico constante do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). As projeções do mercado são de uma expansão mais modesta, na casa dos 2%. O crescimento, acredita o secretário, deverá ser puxado por setores como o exportador, indústria de base e bens intermediários.